

**INFLUÊNCIA DO USO DE BIOINSUMOS NO COMPRIMENTO DE  
PLÂNTULAS DE SOJA**

CASTRO, W.F.C.<sup>[1]</sup>; DUTRA, T.C.Z.<sup>[1]</sup>; ILARA, L.<sup>[1]</sup>; SANTOS, D.M.<sup>[1]</sup>;  
PEREIRA A.A.K.<sup>[1]</sup>; RADÜNZ, A.<sup>[2]</sup>

A utilização de bioinsumos na agricultura moderna tem se tornado cada vez mais comum, e representando uma nova revolução agrícola no cenário Brasileiro, convergindo para produção sustentável. Com isso, o presente trabalho avaliou o efeito do bioinsumo contendo *Ascophyllum nodosum* associado ao tratamento industrial de sementes de soja e seu impacto no comprimento das plântulas. O presente trabalho foi conduzido no Laboratório de Sementes da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, campus Chapecó, SC. As sementes de soja utilizadas na pesquisa foram da cultivar Vênus. Já a aplicação da dose foi feita nas sementes com o bioinsumo comercial contendo concentrado de nutrientes e compostos orgânicos e *Ascophyllum nodosum*, associado a tratamento industrial de sementes (TSI) de empresa comercial. O delineamento foi composto por dois tratamentos, sendo o primeiro (T1) apenas a tecnologia TSI comercial e o segundo com a tecnologia TSI + dose recomendada do bioinsumo (T2). As sementes, depois de inoculados os tratamentos, foram semeadas em bandejas com areia esterilizada e colocadas em câmaras germinadoras (25°C), onde ficaram por 11 dias. No 11º dia se aferiu o comprimento das plântulas de soja, porção aérea, radicular e o total da plântula em centímetros (cm), com auxílio de um paquímetro digital. Posteriormente à coleta dos dados realizou-se a análise de variância, seguido da comparação de média pelo teste de Tukey a 5%. Os resultados obtidos após as análises para parte aérea constam que T1 alcançou 27,48 cm e T2 29,40 cm. Já no comprimento radicular T1 obteve 11,25 cm e T2 13,03 cm. E levando em consideração o comprimento total da plântula (parte aérea e radicular), T1 atingiu 38,73 cm e T2 42,43 cm. Os resultados obtidos evidenciam melhor desempenho da plântula quando utilizado o bioinsumo, isso pode ter ocorrido, pois o bioinsumo em questão é indicado para promover o vigor no desenvolvimento inicial de plântulas. Segundo a empresa, ele favorece a germinação e a emergência uniforme, melhora o desenvolvimento do sistema radicular e acelera o crescimento inicial das plantas. Situação verificada para as condições em que a pesquisa foi desenvolvida, concluindo que o bioinsumo proporcionou plântulas maiores.

**Palavras-chave:** Soja, *Ascophyllum nodosum*, Agricultura, TSI, Vigor.

**Área do Conhecimento:** Ciências Agrárias

**Origem:** Pesquisa

**Instituição Financiadora/Agradecimentos:** UFFS

---

[1] Willian Floriano Carvalho de Castro. Agronomia. Universidade Federal da Fronteira Sul. [willian.castro@estudante.uffs.edu.br](mailto:willian.castro@estudante.uffs.edu.br)

[1] Thays Campos Zille Dutra. Agronomia. Universidade Federal da Fronteira Sul. [thays.dutra@estudante.uffs.edu.br](mailto:thays.dutra@estudante.uffs.edu.br).

[1] Linês Ilara. Agronomia. Universidade Federal da Fronteira Sul. [lines.ilara@estudante.uffs.edu.br](mailto:lines.ilara@estudante.uffs.edu.br).

[1] Deyvidy Maiky dos Santos. Agronomia. Universidade Federal da Fronteira Sul. [deyvidydossantos8@gmail.com](mailto:deyvidydossantos8@gmail.com).

[1] Abner Alexandro Kuczkowsky Pereira Agronomia. Universidade Federal da Fronteira Sul. [abner.pereira@estudante.uffs.edu.br](mailto:abner.pereira@estudante.uffs.edu.br).

[2] André Luiz Radünz. **Orientador**. Agronomia. Universidade Federal da Fronteira Sul. [andre.radunz@uffs.edu.br](mailto:andre.radunz@uffs.edu.br)